

ESCOLA: _____
Prof.: _____
Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

D12 Questão 01

Leia o texto e, a seguir, responda.



Disponível em: <<http://www.ottoeheitor.com>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

A finalidade desta tirinha é

- (A) criticar a programação dos canais de TV a cabo.
- (B) divulgar os canais que possuem programação específica.
- (C) instruir sobre os canais de filme e desenho da TV a cabo.
- (D) informar sobre a evolução dos canais a partir da TV a cabo.

D12 Questão 02

Leia o texto e, a seguir, responda.

A genética por trás dos seus pelos

Por Carol Castro

Cada pedaço do seu rosto é assim porque algum gene mandou. A cor do seu cabelo vem das decisões tomadas por até cinco genes. Se um aglomerado de pelos insiste em nascer e transformar suas duas sobrancelhas em uma só, a culpa é de um cara chamado PAX3. Cabelos grisalhos? Ordem do gene IRF4. Essas e outras características faciais - cor, formato e espessura do cabelo, barba e sobrancelha - também são desenhos coordenados pelos seus genes. Mas por muito tempo não se sabia ainda o nome dos mandachuvas por trás dessas ordens.

Agora sabem. Uma equipe de geneticistas examinou o DNA de 6 mil pessoas de cinco países (Colômbia, Peru, México, Chile e Brasil), com populações bem heterogêneas, para encontrar os responsáveis por essas características. E identificou o nome de 16 genes, entre eles o PAX3 e o IRF4. E daí? Bem, se você descobrir que herdou o tal gene que pinta os cabelos de branco, pode contar com um futuro grisalho em breve. Ou pode até arriscar palpites sobre seu futuro estético com base nos seus ancestrais: europeus sofrem mais influência genética quando o assunto é calvície do que africanos. Ou seja: um homem branco corre um risco maior de herdar a calvície do pai do que um negro.

A descoberta pode ainda virar caso de polícia. Com os genes revelados fica fácil descobrir o rosto dos suspeitos de um crime. Se eles deixarem rastros de DNA, basta juntar os genes e ver qual desenho eles rabiscam.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/a-genetica-por-tras-dos-seus-pelos>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

Este texto tem a finalidade de

- (A) convencer o/a leitor(a) de que os europeus têm mais tendência à calvície do que africanos.
- (B) divulgar os nomes dos países onde foi realizada a pesquisa que examinou o DNA de 6 mil pessoas.
- (C) informar sobre a pesquisa realizada por um grupo de esteticistas para encontrar os genes responsáveis pelas características faciais.
- (D) detalhar características faciais como cor, formato e espessura do cabelo, barba e sobrancelha determinadas pelos genes PAX3 e IRF4.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 3 e 4.

E vem o Sol

João Anzanello Carrascoza

Tinham acabado de se mudar para aquela cidade. Passaram o primeiro dia ajeitando tudo. Mas, no segundo dia, o homem foi trabalhar, a mulher quis conhecer a vizinha. O menino, para não ficar só num espaço que ainda não sentia seu, a acompanhou.

Entrou na casa atrás da mãe, sem esperança de ser feliz. Estava cheio de sombras, sem os companheiros. Mas logo o verde de seus olhos se refrescou com as coisas novas: a mulher suave, os quadros coloridos, o relógio cuco na parede. E, de repente, o susto de algo a se enovelar em sua perna: o gato. Reagiu, afastando-se. O bichano, contudo, se aproximou de novo, a maciez do pelo agradando. E a mão desceu numa carícia.

O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto. Já se sentia menos solitário. Não vigorava mais nele, unicamente, a satisfação do passado. A nova companhia o avivava. E era apenas o começo. Porque seu olhar apanhou, como fruta na árvore, uma bola no canto da sala. Havia mais surpresas ali. Ouviu um som familiar: os pirilins do videogame. E, em seguida, uma voz que gargalhava. Reconhecia o momento da jogada emocionante. Vinha lá do fundo da casa o convite. O gato continuava afofando-se nas suas pernas. Mas elas queriam o corredor. E, na leveza de um pássaro, o menino se desprende da mãe. Ela não percebeu, nem a dona da casa. Só ele sabia que avançava, tanta a sua lentidão: assim é o imperceptível dos milagres.

Enfiou-se pelo corredor silencioso, farejando a descoberta. Deteve-se um instante. O ruído lúdico novamente atraiu o menino. A voz o chamava sem saber seu nome.

Então chegou à porta do quarto - e lá estava o outro menino, que logo se virou ao dar pela sua presença. Miraram-se, os olhos secos da diferença. Mas já se molhando por dentro, se amolecendo. O outro não lhe perguntou quem era nem de onde vinha. Disse apenas: quer brincar? Queria. O Sol nasceu nele. Há tanto tempo precisava desse novo amigo.

Disponível em: < encr.pw/mlCpu >. Acesso em: 15 ago. 2016.

D18 Questão 03

No trecho “Disse apenas: quer brincar? Queria. O Sol nasceu nele. Há tanto tempo precisava desse novo amigo.”, ao utilizar a expressão “O Sol nasceu nele.” o autor quis reforçar o quanto o menino ficou

- (A) feliz ao encontrar um novo amigo.
- (B) decepcionado ao ver outro menino.
- (C) tranquilo ao mirar o menino que brincava no quarto.
- (D) pensativo ao encontrar um outro menino brincando.

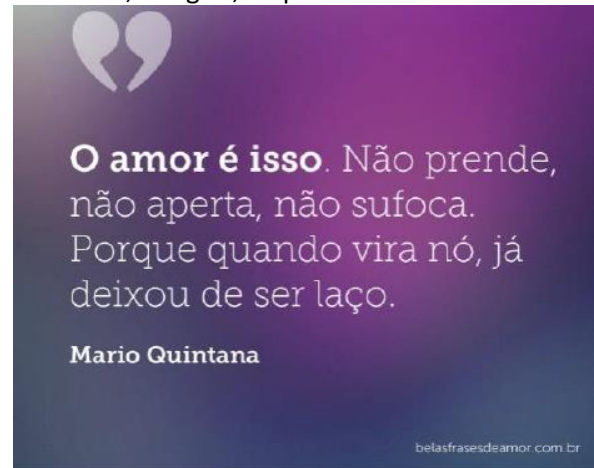
D18 Questão 04

No trecho “E, na leveza de um pássaro, o menino se desprende da mãe.”, a expressão “na leveza de um pássaro” foi utilizada para

- (A) reforçar a inquietação do menino ao se afastar da mãe.
- (B) reafirmar a dimensão do relacionamento do menino com a mãe.
- (C) menosprezar o fato de o menino sair de perto de sua mãe.
- (D) mostrar a forma suave como o menino se afastou de sua mãe.

D18 Questão 05

Leia o texto e, a seguir, responda.



Disponível em: < encr.pw/Nnz4x >. Acesso em: 11 ago. 2016.

No texto, ao utilizar as expressões “vira nó” e “já deixou de ser laço.”, o autor quis

- (A) apresentar a condição para a existência do amor.
- (B) reforçar que o amor é um sentimento libertador.
- (C) mostrar que o amor é um sentimento que aprisiona.
- (D) enfatizar a condição de dependência de quem ama.

D20 Questão 06

Leia os textos e, a seguir, responda.

Texto I

O Milagre da Vida

Albert Einstein

Pode ser que um dia deixemos de nos falar...

Mas, enquanto houver amizade,
Faremos as pazes de novo.

Pode ser que um dia o tempo passe...

Mas, se a amizade permanecer,
Um de outro se há de lembrar.

Pode ser que um dia nos afastemos...

Mas, se formos amigos de verdade,
A amizade nos reaproximará.

Pode ser que um dia não mais existamos...

Mas, se ainda sobrar amizade,
Nascemos de novo, um para o outro.

Pode ser que um dia tudo acabe...

Mas, com a amizade construiremos tudo novamente,
Cada vez de forma diferente.

Sendo único e inesquecível cada momento

Que juntos viveremos e nos lembraremos para sempre.

Há duas formas para viver a sua vida:

Uma é acreditar que não existe milagre.

A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Disponível em: < encr.pw/Jueab >. Acesso em: 09 ago. 2016.

Texto II

Canção Da América

Milton Nascimento

Amigo é coisa para se guardar

Debaixo de sete chaves

Dentro do coração

Assim falava a canção que na

América ouvi

Mas quem cantava chorou

Ao ver o seu amigo partir

Mas quem ficou, no pensamento voou

Com seu canto que o outro lembrou

E quem voou, no pensamento ficou

Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa para se guardar

No lado esquerdo do peito

Mesmo que o tempo e a distância digam não

Mesmo esquecendo a canção

O que importa é ouvir A voz que vem do coração.

Pois seja o que vier, venha o que vier

Qualquer dia, amigo, eu volto

A te encontrar

Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.

Disponível em: <https://www.letas.mus.br/milton-nascimento/27700/>.

Acesso em: 09 ago. 2016.

Na comparação dos textos I e II, pode-se afirmar que os dois textos reforçam a importância do/da

(A) vida.

(B) milagre.

(C) amizade.

(D) saudade.

Leia os textos e, a seguir, responda as questões 07 e 08.

Texto I

Título: A culpa é das Estrelas

Autor: John Green

Editora: Intrínseca

Páginas: 288



A culpa é das estrelas narra o romance de dois adolescentes que se conhecem (e se apaixonam) em um grupo de Apoio para Crianças com câncer: Hazel, uma jovem de dezesseis anos que sobrevive graças a uma droga revolucionária que detém a metástase em seus pulmões, e Augustus Waters, de dezessete, ex-jogador de basquete que perdeu a perna para o osteosarcoma. Como Hazel, Gus é inteligente, tem ótimo senso de humor e gosta de brincar com os clichês do mundo do câncer – a principal arma dos dois para enfrentar a doença que lentamente drena a vida das pessoas. Inspirador, corajoso, irreverente e brutal, “A culpa é das estrelas” é a obra mais ambiciosa e emocionante de John Green, sobre a alegria e a tragédia que é viver e amar.

Disponível em: < l1nq.com/9W0JZ.> Acesso em: 11 ago. 2016 [Adaptado].

Texto II

A Culpa é das Estrelas

[...]

A Culpa é das Estrelas conta a história de Hazel, uma jovem que foi diagnosticada com câncer aos 13 anos. Vou confessar que antes de começar a ler o livro, eu já estava pronta para me emocionar profundamente, chorar e contar a todos que aquela era minha nova história predileta. Bem, não foi bem assim que aconteceu.

O livro é muito bem escrito e John Green me fez acreditar na trama, é quase como se ele tivesse vivido uma experiência similar, mas para mim o livro estava bem normal até a metade. A história é linda, sim, mas

eu não estava sentindo aquilo de "esse livro é perfeito". Para ser sincera, estava começando a ficar decepcionada, pensando que eu era a única que não ia gostar tanto do livro. E então chegam as últimas 70 páginas e John consegue virar meu mundinho de cabeça para baixo.

"A Culpa é das Estrelas" emocionou tantas pessoas pois sua história parece ser real. O autor pode tentar nos enganar e dizer que este é um livro de ficção, mas eu estou aqui afirmando que é mentira. Por meio de uma trama 'fictícia', John nos mostra os problemas e a realidade de milhares de adolescentes que tentam viver suas vidas após praticamente receber uma sentença de morte. A história me tocou do início ao fim e eu me sinto uma pessoa levemente diferente após ter lido esse livro. [...]

Disponível em: < encr.pw/iGt21 >. Acesso em 11 ago. 2016 [Adaptado].

D20 Questão 07

Os dois textos referem-se ao livro "A Culpa é das Estrelas", mas apenas o texto I

- (A) faz referência à grave doença de Hazel.
- (B) menciona John Green, autor desse livro.
- (C) apresenta opinião sobre essa narrativa romântica.
- (D) descreve as características de Hazel e Augustus.

D19 Questão 08

No texto II, o uso do diminutivo mundinho no trecho "E então chegam as últimas 70 páginas e John consegue virar meu mundinho de cabeça para baixo.", sugere que a autora do texto, em relação ao mundo em que vive, sentia-se

- (A) limitada nele.
- (B) angustiada nele.
- (C) desprezada nele.
- (D) confortável nele.

D19 Questão 09

Leia o texto e, a seguir, responda.

O bicho

Manuel Bandeira

Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem.

Disponível em: < encr.pw/FjBkt >/. Acesso em: 28 jun. 2016.

No poema, a ordem dos versos "O bicho não era um cão"/ "Não era um gato"/ "Não era um rato" enfatiza que o eu lírico, diante da cena que presenciou, ficou

- (A) apático.
- (B) irritado.
- (C) perplexo.
- (D) indiferente.

D19 Questão 10

Leia o texto e, a seguir, responda.

O menino

Chico Anysio

Vou fazer um apelo. É o caso de um menino desaparecido.

Ele tem 11 anos, mas parece menos; pesa 30 quilos, mas parece menos; é brasileiro, mas parece menos.

É um menino normal, ou seja: subnutrido, desses milhares de meninos que não pediram pra nascer; ao contrário: nasceram pra pedir.

Calado demais pra sua idade, sofrido demais pra sua idade, com idade demais pra sua idade. É, como a maioria, um desses meninos de 11 anos que ainda não tiveram infância.

Parece ser menor carente, mas, se é, não sabe disso. Nunca esteve na Febem, portanto, não teve tempo de aprender a ser criança-problema. Anda descalço por amor à bola.

Suas roupas são de segunda mão, seus livros são de segunda mão e tem a desconfiança de que a sua própria história alguém já viveu antes.

[...]

Foi visto pela última vez com uma pipa na mão, mas é de todo improvável que a pipa o tenha empinado. Se bem que, sonhador do jeito que ele é, não duvido nada.

Sequestrado, não foi, porque é um menino que nasceu sem resgate.

Como vocês veem, é um menino comum, desses que desaparecem às dezenas todos os dias.

Mas se alguém souber de alguma notícia, me procure, por favor, porque... ou eu encontro de novo esse menino que um dia eu fui, ou eu não sei o que vai ser de mim.

Disponível em: < acesse.one/d8UQ2 >. Acesso em: 12 ago. 2016.

No trecho "Ele tem 11 anos, mas parece menos; pesa 30 quilos, mas parece menos; é brasileiro, mas parece menos.", a repetição da expressão **mas parece menos**

- (A) ameniza a imagem de um menino triste e sem perspectivas.
- (B) reforça a ideia de pobreza e subnutrição em que vivia o menino.
- (C) mostra que o texto trata de um menino-problema.
- (D) ilustra a ideia de que o texto trata de mais um menino pobre desaparecido.